



Artigo Original

AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

THE FIGHTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASS ACCORDING THE SCHOLLCHILDREN

Vinícius Salomão Rodrigues^{1,2}, Janilson de Assis Miranda^{1,3}, Jiuliano
Carlos Lopes Mendes^{1,3}, Geraldo Magela Durães^{1,3}, Bruno Mendes
Silva^{1,4}, Alex Sander Freitas^{1,3}

Data de Submissão: 23/08/2017 Data de Publicação: 06/06/2018

Como Citar: RODRIGUES, Vinícius Salomão *et al.* AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES. **RENEFF**, [S.l.], v. 7, n. 10, p. 2 - 9, jun. 2018. ISSN 2526-8007. Disponível em: <<http://www.reneff.unimontes.br/index.php/reneff/article/view/166>>. Acesso em:

Resumo

As lutas na educação física escolar servem como auxílio no processo pedagógico trabalhando aspectos psicomotores e afetivos. No entanto ainda há precariedade de estudos relacionados à temática, e um certo preconceito com relação a violência. O objetivo do estudo foi de verificar a percepção dos alunos a respeito das lutas como conteúdo da educação física escolar. O estudo é do tipo descritivo, quali-quantitativo e de corte transversal, sendo utilizada uma amostra de 800 escolares de 11 a 14 do ensino fundamental na cidade de Montes Claros - MG. Para tanto foi utilizado um questionário semiestruturado, e em seguida as respostas foram analisadas através da frequência de respostas e porcentagem simples. Os resultados apontaram que 79,7% dos escolares gostariam de ter aulas de lutas na educação física, no entanto 68,1% dizem que o professor de artes marciais seria o mais indicado para trabalhar com este conteúdo na escola e 36,9% afirmam que gostariam de ter aulas de lutas para aprender a se defender. Dessa forma foi possível perceber que é preciso ampliar o conhecimento do professor no sentido de conhecer as necessidades individuais de cada aluno, para que o professor de educação física possa trabalhar todos os conteúdos, inclusive as lutas

Palavras-chave: Educação Física Escolar, lutas, artes marciais

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

² Acadêmico de Educação Física

³ Professor do Departamento de Educação Física e do Desporto

⁴ Licenciado em Educação Física

Abstract

The fights in school physical education serve as an aid in the pedagogical process by working psychomotor and affective aspects. However there are still precarious studies related to the subject, and a certain prejudice with respect to violence. The objective of the study was to verify the students' perception of the fights as content of school physical education. The study is descriptive, qualitative and cross-sectional, with a sample of 800 students from 11 to 14 years of elementary school in the city of Montes Claros, MG. For this, a semi-structured questionnaire was used, and then the answers were analyzed through the frequency of responses and simple percentage. The results showed that 79.7% of students would like to take lessons of struggles in physical education, but 68.1% say the martial arts teacher would be the most suitable to work with this content in school and 36.9% say who would like to have fights classes to learn how to defend themselves. In this way it was possible to perceive that it is necessary to increase the knowledge of the teacher in order to know the individual needs of each student, so that the physical education teacher can work all the contents, including the fights.

Keywords: School Physical Education, Fights, Martial Arts

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. (BRASIL, 1998, p.70).

As lutas são conteúdo da educação física escolar, porém são deixadas de lado e restritas devido ao preconceito que se tem em relação à violência, onde esse preconceito é de senso comum da comunidade escolar que reflete nos professores de educação física. Mas há outros fatores que restringem as lutas nas aulas de educação física, que estão aulas repetitivas, mecanizadas, práticas impensadas pelo professor. Como o ambiente escolar é o espelho do que acontece na sociedade, as lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência. Conforme Corrêa, Queiróz e Pereira (2010, p. 7) "a luta como um conteúdo da educação física vem sofrendo restrições, pelos professores não utilizarem essa manifestação cultural em suas aulas, e ainda agridem o ensino delas".

Não desejamos que as lutas sejam empregadas nas formas tradicional e formal, mas sim de forma lúdica como luta de galo, de sapo entre outros, onde pode-se trabalhar aspectos psicomotores e a liberação da agressividade.

Na formação acadêmica, os professores aprendem trabalhar todos os conteúdos da educação física para chegarem às escolas sabendo usar os conteúdos para a manifestação cultural da criança, o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo. (FERREIRA, 2009).

O poder de fascinação que as lutas provocam nos alunos é inquestionável. Nos dias atuais, verificamos que o tema está na moda, seja em filmes, em desenhos animados ou em academias. Não é tão raro encontrar crianças brincando de luta nos intervalos das aulas, fazendo coleção de figurinhas dos heróis que lutam em seus desenhos animados preferidos. Os adolescentes compram revistas que fazem referência ao tema, livros de técnicas de luta e procuram academias para se matricular e realizar a prática da luta (FERREIRA, 2009).

Surgem então novas maneiras de se pensar e fazer Educação Física, que reconhecem a pessoa como autora de seus movimentos, nos quais múltiplos fatores - emoções, desejos, possibilidades, etc. - podem interferir em sua prática corporal. Práticas reconhecidas como formas de linguagem que, sinteticamente, se expressam em Jogo, Esporte, Ginástica, Atividade Rítmica e Danças e Lutas, elementos da Cultura de Movimento (BETTI, 2011).

Nesse sentido, compreende-se que todas as possibilidades da Cultura de Movimento têm espaço na escola, inclusive as Lutas, cujo tratamento didático ainda parece incipiente, haja vista a precariedade de estudos relacionados ao conteúdo (LOPES; KERI, 2015). Sendo assim, o objetivo do estudo foi de analisar o posicionamento e opinião dos estudantes do ensino fundamental das escolas de Montes Claros.

Metodologia

O estudo se caracterizou como sendo do tipo descritivo, de corte transversal e com análise quali-quantitativa dos dados. A população foi composta por estudantes do ensino das séries finais do ensino fundamental de 11 a 14 anos de escolas públicas e privadas da cidade de Montes Claros - MG. Foram selecionadas aleatoriamente através de sorteio simples 45 escolas, sendo 15 públicas municipais, 15 públicas estaduais e 15 particulares. Em seguida foram selecionados 800 (oitocentos) escolares de 11 a 14 anos de idade para a composição do grupo amostral.

Foram enviadas cartas de esclarecimento juntamente com pedido de autorização a Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros, a fim de obter a permissão para a visita às escolas selecionadas para a realização da pesquisa. Em seguida, uma carta com o mesmo teor foi entregue ao Diretor (a) de cada escola para que autorize o desenvolvimento dos trabalhos.

Após as devidas autorizações, os pais dos alunos, responsáveis pelas crianças receberam um termo de esclarecimento e livre participação em pesquisa, onde os mesmos autorizaram seus filhos a participarem do estudo. Em seguida, as escolas foram visitadas e a coleta dos dados se realizou em todas as escolas durante o horário das aulas de Educação Física.

Para instrumento da pesquisa e realização do estudo foram utilizados questionários semiestruturados, compostos de questões fechadas, elaborados pelo pesquisador responsável para serem aplicados aos estudantes.

Inicialmente os dados foram inseridos e analisados utilizando o software SPSS 20.0 for Windows. A amostra foi caracterizada com procedimentos de estatística descritiva com média, desvio padrão, valores mínimos e máximos. Em seguida se utilizou análise de frequência de respostas e porcentagem simples.

O presente estudo foi realizado de acordo com as normas para a realização de

pesquisa em seres humanos, Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde do Brasil - CNS de 12/12/2012, sendo submetido para apreciação e análise do Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos, e aprovado pelo parecer nº 1.960.337.

Resultados

A partir da análise da Tabela 1, é possível visualizar os dados amostrais referentes aos valores encontrados durante a realização dos questionários aplicados nas escolas com crianças de 11 a 14 anos de escolas públicas e privadas da cidade de Montes Claros - MG.

Tabela 1 – Frequência de respostas e porcentagem simples das opiniões dos escolares sobre as lutas na escola

Pergunta	Frequência de Respostas	Porcentagem
1. Você gostaria de ter aulas de luta na Educação Física?	Sim - 638	79,7%
	Não - 92	11,5%
	Tanto faz - 70	8,8%
2. Qual luta você gostaria de praticar na escola?	Karatê - 195	24,4%
	Judô - 115	14,4%
	Capoeira - 120	15,0%
	Jiu-Jitsu - 296	37,0%
	Outros - 74	9,2%
3. Qual seria o profissional mais indicado para trabalhar com lutas na escola?	Prof. de Educação Física - 212	26,5%
	Prof. de artes marciais - 545	68,1%
	Outro professor da escola - 18	2,3%
	Nenhum destes - 25	3,1%
4. Como você gostaria que as lutas fossem trabalhadas na escola?	Com aulas práticas - 669	83,6%
	Com aulas teóricas - 62	7,8%
	Através de apresentações - 36	4,5%
	Através de vídeos - 33	4,1%
5. Por que você gostaria de aprender lutas na escola?	Por esporte - 221	27,6%
	Melhorar a saúde - 133	16,6%
	Aprender se defender - 295	36,9%
	Por diversão - 141	17,6%
	Outros - 10	1,3%

Fonte: Os Autores

Discussão

Nos resultados da pesquisa acima, podemos observar que na primeira pergunta feita aos alunos sobre ter aulas de lutas na escola, 79,7% responderam que gostariam de ter aulas de lutas na educação física escolar, 11,5% não gostariam de ter aulas de lutas na educação física e 8,8% não se interessam pelo assunto.

De acordo com Campos (2014), há inúmeras questões que são positivas e outras negativas em relação ao trabalho com esse conteúdo de ensino nas aulas de educação física e na formação do profissional e do professor de educação física.

Pelo lado positivo podemos destacar que as lutas, como expressão pedagógica de ensino, contribui na formação geral do aluno, porque além de proporcionar o alcance de objetivos procedimentais e conceituais, trazem embutidas na sua construção uma epistemológica uma carga ampla de objetivos e conteúdos de ensino atitudinais, ou seja impõe aos praticantes princípios éticos, teológicos e disciplinares, próprios das culturas de onde aquela luta se originou um destaque maior nesse quesito fica para as lutas marciais.

Segundo Ferreira (2006) A prática da luta nas aulas de educação física deve ser considerada, estando inclusa no bloco de conteúdos da disciplina, exposto nos PCN's. Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da idéia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

Quando foi perguntado aos alunos sobre qual luta eles gostariam de praticar na escola, 37,0% dos alunos gostariam de aprender o *jiu-jitsu*, 24,4% dos alunos gostariam de ter luta de karatê, 14,4% judô, 15,0% capoeira e 9,2% outras lutas.

Na década de 1980 um ator-lutador que se destacou amplamente foi *Steven Seagal*, lutador de *aikidô*, arte japonesa derivado *aiki jiu-jitsu*, outros atores também como *Jackie Chan* e *Jean Claude Van Damme* que influenciaram a mídia no que diz respeito a pratica dessas modalidades que encantou plateias e consolidou a pratica das lutas em todo mundo. Essa arte marcial que empresta, para técnicas de defesa pessoal, muitos de seus golpes. Esses acontecimentos promoveram as lutas marciais e esportivas e aumentaram muito a adesão de jovens a essas práticas principalmente em academias de ginásticas. (CAMPOS, 2014).

Segundo Gomes *et al* (2008), os entrevistados citam uma serie de modalidades nas quais o contato entre os oponentes pode variar, de acordo com o regulamento, mas é parte da lógica interna da luta. Algumas habilidades são recorrentes no repertorio de diversas modalidades, podendo ser complementares umas às outras, como as projeções existentes no judô, Jiu jitsu, luta livre, que depende do agarre para sua execução.

Quanto à pergunta de qual profissional seria mais indicado para trabalhar com lutas nas escolas, 68,1% dos alunos responderam que os professores de artes marciais seriam os mais indicados para trabalhar com lutas na escola, 26,5% dizem que os professores de educação físicas são mais indicados, 2,3% outros professores da escola e 3,1% opinaram que nenhum desses.

Para o trabalho de educação corporal, Shiguenov (1992 *apud* TRUSZ; NUNES, 2007) sugere um aliado de extrema importância da educação física: o desporto. Além do ensino das técnicas e táticas das diversas modalidades, o desporto possui ainda o papel de animador da sociedade infantil, na medida em que orienta e estimula para a pratica futura, mesmo que não se alcance alto padrão de rendimento o autor sugere ainda que haja oferta das mais diferentes modalidades esportivas no contexto da universidade como mais uma forma de ação da educação física. Conseqüentemente os

profissionais formados em educação físicas serão professores altamente qualificados, que poderão contribuir no processo educacional da sociedade. (ARAUJO, 1983 *apud* TRUSZ; NUNES, 2007).

No entanto, a várias formas de ensinar diferentes modalidades de lutas, considerando que cada instrutor, professor ou treinador tem sua própria maneira de trabalhar com os alunos desde que tenha capacidade de repassar técnicas e alcançar objetivos, de acordo com a necessidade dos mesmos. A experiência do professor não deve fugir a teoria da prática pedagógica e sim valorizar as suas experiências. Nas aulas que autor observou os alunos usavam formas repetitivas dos movimentos das lutas por grande período de tempo. Entretanto há críticas quanto a necessidade dessa forma de aprendizagem em práticas abertas. (RUFINO; DARIDO, 2015).

Quando foi perguntado sobre como gostariam que as lutas fossem trabalhadas na escola, 83,6% responderam com aulas práticas, 7,8% com aulas teóricas, 4,5% acham que através de apresentações e 4,1% através de vídeos.

Segundo Nascimento (2008), quanto às atividades a serem desenvolvidas podemos citar: pesquisas, leituras, debates, palestras, visitas, análises de vídeo, de filmes ou de fotos, encenações, produção textual, produção de audiovisual, mostra fotográfica, vivência prática de elementos técnicos e aspectos táticos básicos e específicos (individualmente e em duplas), releitura ou criação de outras possibilidades de regras ou de rituais, releitura ou criação de outras formas de ataque e defesa segundo lógicas diferenciadas de luta.

As técnicas e procedimentos para se orientar e organizar aulas de lutas, são relacionadas com como ensinar, envolvendo aspectos pedagógicos e didáticos de lutas corporais. Definindo os objetivos das práticas pedagógicas e direcionando as aulas para o ensino ou treinamento, voltados para a iniciação esportiva ou grupos especializados de treinamento. (RUFINO; DARIDO, 2012).

Foi perguntado também porque gostariam de aprender lutas nas escolas, 36,9% dos alunos entrevistados responderam que gostariam de aprender lutas para se defender, 27,6% por esporte, 17,6% por diversão, 16,6% porque melhora a saúde e 1,3% outros.

Segundo Campos (2014) do livro de metodologia de ensino das lutas na educação física escolar, essa questão pode ser trabalhada de forma interdisciplinar onde os professores de educação física poderão desenvolver projetos pedagógicos no sentido de avaliar se as lutas influenciam na violência de formas de ações de lutar ou não lutar para evitá-las.

Oliver (2000, *apud* NASCIMENTO, 2008) fundamentou e sistematizou o conteúdo de lutas para a educação infantil, apresentando, inclusive, uma série gradual de atividades ou jogos que contemplam diversas lógicas das lutas (tocar/golpear, derrubar, imobilizar). Essa elaboração situa-se num projeto específico que visa auxiliar na resolução de conflitos em sala de aula, superar a violência e buscar a estruturação e a melhora das relações interpessoais.

Segundo Mesquita (2001, *apud* TRUSZ; NUNES, 2007) ainda destaca que é relevante para o professor ter a preocupação de trabalhar as razões teóricas das lutas em seus valores culturais e educacionais, na medida em que essas tradições, sendo estudadas, compreendidas e renovadas, proporcionam uma base segura para a criatividade. Independente do lugar em que se pratique algum tipo de luta, o professor

deve estar atento aos valores que são passados para o aluno, prezando sempre por aqueles que trabalhem a cidadania do aluno. Ele deve observar sempre que a educação pelas lutas surge como um processo em que o aprender está muito ligado às necessidades que o aluno pretende suprir.

Conclusão

Fica constatado que uma quantidade expressiva de alunos gostaria que as lutas fossem utilizadas como conteúdo da educação física escolar. Com a influência da mídia, as práticas de autodefesa e como forma de esporte foram bastante citadas pelos escolares, no entanto os mesmos acreditam que professores especialistas em lutas e artes marciais deveriam trabalhar com esse conteúdo e não os professores de educação física.

Os professores por sua vez devem estar atentos aos valores repassados para os alunos, enfatizando que as lutas fazem parte da cultura corporal de movimento, como manifestação própria do ser humano desenvolvida ao longo do tempo. Podem se fazer valer de estratégias como a utilização dos jogos de oposição, visitas em academias, exposição de filmes e documentários.

Contudo o estudo ainda não é conclusivo em alguns aspectos e apresenta algumas limitações como a falta de uma atividade de intervenção pode alterar algumas respostas emitidas pelos escolares, e também seria interessante traçar um paralelo entre a opinião dos alunos com outros membros da comunidade escolar, como os próprios professores de educação física, outros docentes e direção escolar.

Referências

- BETTI, M. **Disciplina: concepção da disciplina educação física na proposta curricular**. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): Redefor: Campinas: Unicamp, 2011.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, L.A.S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Caxias do Sul/RS: Editora Fontoura, 2014.
- CORRÊA A.O., QUEIROZ G., PEREIRA M.P.V.C. **Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar**. 2010. 25f. Trabalho de conclusão de curso - Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Módulo Centro Universitário, Caraguatatuba - SP, 2010.
- FERREIRA, H.S. As lutas na educação física escolar. **Revista de educação física**, 2006, 135: 36-44.
- _____ A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. **Revista Digital**. 2009, 13(130): 1-9.
- GOMES M.S.P., MORATO M.P., DUARTE E., ALMEIDA J.J.G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento** 2010, 16(2): 207-227.

LOPES R.G.B., KERI T.O. O ensino das Lutas na Educação Física Escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, 2015, 27(45): 262-279.

NASCIMENTO P.R.B. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. **Motrivivência**, 2008, 31: 36-49.

RUFINO L.G.B, DARIDO S.C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, 2012, 26(2): 283-300.

RUFINO L.G.B., DARIDO S.C. Análise da prática pedagógica das lutas em contextos não formais de ensino. **Rev. Brasileira de Ciência e Movimento**, 2015, 23(1): 12-23.

TRUSZ, R.A., NUNES, A.V. A evolução dos esportes de combate no currículo do curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento**, 2007, 13(1): 179-204.